



"A Revolução de 31 de Março Com os Olhos no Futuro"



1976 - 2024

Dr. João Gabriel Mendes
and Sónia Oliveira
on the 31st of March, at the Assembly of the
Republic, Lisbon





Na tarde do dia 24 de março o Presidente do Clube Militar, na presença dos Diretores e Funcionários, fez a abertura simbólica da Exposição "Assim a imprensa viu a Revolução de 1964" organizada pela Diretoria Cultural no hall de entrada da Sede Principal.

Diversos painéis apresentam uma visão abrangente dos fatos, eventos e circunstâncias de como a imprensa viu, interpretou e difundiu para os leitores aqueles momentos da história recente do Brasil.

A nota explicativa, colocada em painel junto à exposição tem o seguinte texto: "Prezado visitante, sirva-se da sequência iconográfica, para formar ou reformular sua opinião. A presente exposição baseia-se, fundamentalmente, em fontes primárias (originais), envelhecidas pelo tempo, mas que refletem o pensamento da imprensa da época. Em se tratando de fontes primárias, devem ser consideradas como isentas de qualquer forma de manipulação. Elas refletem o sentir da sociedade brasileira, interpretado por profissionais da imprensa, e, também, dos órgãos de comunicação a que pertenciam."

A exposição esteve aberta ao público até o dia 1 de abril.

No dia 25 de março, no Salão Nobre do Clube Militar, pouco mais de 200 sócios e convidados assistiram à realização do histórico painel A Revolução de 31 de março de 1964 – Com os olhos no futuro. Após a abertura procedida pelo Gen Ex Renato Cesar Tibau da Costa, Presidente do Clube (leia na página 3), o mediador, o jovem economista Rodrigo Constantino, iniciou os trabalhos, convidando a Professora Sandra Cavalcanti para fazer a sua abordagem. Ela o fez de uma maneira abrangente e objetiva, ao analisar a situação política e militar que o Brasil vivenciou a partir de 1961 e mais em especial nos anos de 1963 e 1964, com a deterioração das instituições democráticas. Após observar a ruptura procedida pelas Forças Armadas, com o aval de toda a sociedade, e os percalços que levaram paulatinamente à perda de apoio da classe política e da mídia, projetou as dificuldades que vê nos dias atuais e o sombrio futuro que se avizinha com a prevalência quase absoluta das ações do Poder Executivo sobre os outros dois poderes. O Dr Ives Gandra Martins fez a sua intervenção, aproveitando-se de parte da análise da antecessora e abordou não só o aspecto político que permeou o desencadeamento das ações, como o aspecto psicossocial, ao levar para as ruas multidões nas marchas cívicas, quando os meios de comunicação mais importantes praticamente ainda eram o rádio e os jornais. Ressaltou, também, a perda de apoio político, ao dissolver os partidos então existentes, criando apenas dois. E, declarou-se, embora discordando de algumas ações em curso, otimista na visão de futuro da atual governante em conduzir o Brasil, com a participação de todos. O Gen Bda Sérgio Augusto de Avelar Coutinho observou que foram três os tentames comunistas no Brasil, a saber; 1935, 1964, 1968, este último encerrado em 1974 quando as Forças Armadas e Auxiliares neutralizaram por completo as forças de guerrilha e terroristas. Ressaltou que, após os três enfren-

tamentos, a estratégia para a tomada do poder teria que ser modificada, passando à adoção de uma linha Gramscista, sempre evitando enfrentar as Forças Armadas. E destacou sua visão de futuro, ao ressaltar a preocupação na necessidade de termos um ou mais partidos políticos liberais, capazes de se contrapor aos partidos comunistas e socialistas. Os militares, se necessário, interviriam novamente com esse respaldo, como o fizeram em 1964, até porque não existe Exército de hoje, dissociado do Exército de ontem. Existe uma única Força Terrestre, de diferentes gerações, apenas transmitindo o bastão de comando, pautada nos valores e tradições que trazem desde Guararapes.

Seguiu-se um amplo tempo de debates, no qual o mediador e os painelistas puderam aprofundar algumas das questões apresentadas, bem como expor com mais detalhes um ou outro tema superficialmente abordado.

O painel se encerrou com a entrega de diplomas de participação ao mediador e aos painelistas. Foi uma tarde histórica, digna das tradições da Casa da República, defensora da Democracia, da Soberania, da Unidade Nacional e do Patriotismo.

